

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES E A VACINA CONTRA O HPV

Raiana Laryssa Santos Rêgo¹

Rosália Roberta Silva de Alencar²

Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues³

Enfermagem



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

O câncer do colo de útero está classificado como carcinoma, que é a multiplicação desordenada do epitélio cervical, que compromete os tecidos subjacentes e invade as estruturas dos órgãos próximos ou distantes. Este artigo teve como objetivo descrever a importância da educação em saúde realizada pelo enfermeiro para adesão da vacinação contra o HPV pelas adolescentes. Tratou-se de uma revisão de literatura. Para a busca dos dados foram utilizados livros, manuais, guias e artigos no período de 2009 a junho de 2016, das seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), a partir dos descritores: HPV, sexualidade, adolescentes e educação em saúde. Tendo em vista a importância de conscientizar e informar os adolescentes através da educação em saúde sobre o HPV, os riscos associados ao mesmo e a vacinação, reforçando os cuidados que se deve ter para preveni-lo. Dessa forma, é possível observar a importância da educação em saúde para adolescentes de 09 a 13 anos frente à prevenção do HPV, através de métodos educativos, que ressaltam a necessidade da vacinação, visto que há a comprovação da eficiência da mesma contra a referida doença.

PALAVRAS-CHAVE

HPV. Sexualidade. Adolescência. Educação em saúde.

ABSTRACT

Cancer of the cervix is classified as carcinoma, which is the disordered multiplication of the cervical epithelium, which compromises the underlying tissues and invades the structures of nearby or distant organs. This article aimed to describe the importance of health education performed by nurses for the adhesion of HPV vaccination by adolescents. It was a literature review. For the search of the data, the following databases were used: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL), National Cancer Institute (Instituto Nacional do Câncer), books, manuals, guides and articles from 2009 to June 2016. José Alencar Gomes da Silva (INCA), from the descriptors: HPV, sexuality, adolescents and health education. In view of the importance of raising awareness and informing adolescents through health education about HPV, the risks associated with it and vaccination, reinforcing the care that must be taken to prevent it. Thus, it is possible to observe the importance of health education for adolescents aged 9 to 13 years in the prevention of HPV, through educational methods, which emphasize the need for vaccination, since there is evidence of its effectiveness against this disease.

KEYWORDS

HPV. Sexuality. Adolescence. Health education.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o INCA (2015) o câncer é caracterizado pela multiplicação exagerada das células que acometem tecidos e órgão, podendo se alastrar para todo o corpo. Ele é classificado em dois tipos: o carcinoma e o sarcoma. O carcinoma tem início nos tecidos epiteliais como pele ou mucosas, já o sarcoma tem início nos tecidos conjuntivos como osso, músculo ou cartilagem.

Anualmente existem cerca de 530 mil novos casos de câncer no mundo, sendo que o câncer de colo de útero chega a ser o quarto tipo de câncer mais recorrente entre as mulheres, portanto ele é responsável por 265 mil óbitos por ano. As taxas de incidência do câncer de colo de útero são mais elevadas em países que ainda estão em desenvolvimento como o Brasil, já em países mais desenvolvidos essas taxas são menos elevadas devido à detecção precoce das lesões (BRASIL, 2015; BRASIL, 2013).

Este câncer está classificado como carcinoma, sendo assim a multiplicação desordenada do epitélio cervical, onde compromete os tecidos adjacentes e invade as estruturas dos órgãos próximos ou distantes, está associado à infecção persistente por alguns tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV) (BRASIL, 2013).

Segundo Panobianco (2013) o HPV faz parte da família dos Papovavírus ou Papovaviridae, sendo responsável por uma infecção transmitida sexualmente, mais conhecida como condiloma acuminado, verruga genital ou crista de galo. Existem aproximadamente 120 tipos, sendo que 36 destes vírus podem infectar o trato genital.

Destes tipos de HPV, quatro são mais recorrentes e causam a maioria das doenças associadas à infecção. São eles os tipos 6 e 11, que são os de baixo risco e causadores das verrugas genitais, e os 16 e 18, que são os de alto risco, causando a maioria dos casos de câncer de colo de útero representando 70% dos casos na população mundial (BRASIL, 2013).

A transmissão de este vírus dar-se por meio do contato direto com a pele que está infectada, por meio de qualquer tipo de relação sexual desprotegida, por via sanguínea, de mãe para o bebê no momento do parto, mesmo sendo raro o vírus pode alastrar-se por meio do contato com a mão, objetos, toalhas, roupas íntimas ou até mesmo pelo vaso sanitário (BRASIL, 2013; LUZ et al., 2014).

Para o diagnóstico podem ser realizados exames ginecológicos como o papanicolau que é feito anualmente em mulheres a partir dos 25 anos, tendo dois resultados negativos a periodicidade do exame passa a ser a cada três anos, e os laboratoriais como a colposcopia que é indicado para resultados anormais do papanicolau, peniscopia realizado em homens e anuscolpia em ambos os sexos, a fim de encontrar verrugas anogenitais (PANOBIANCO et al., 2013).

Apesar de ser considerada uma doença benigna, a infecção pelo HPV teve uma pequena importância ao longo dos anos. Mas tornou-se relevante, após afirmar sua correlação com o câncer de colo de útero, realizar campanhas de prevenção que permitem evitar o desenvolvimento do câncer invasivo. A prevenção pode ser dividida em primária, como campanhas de incentivo de uso de preservativos, e secundária como campanhas de estímulo a realização de exame preventivo (LUZ et al., 2014).

Outra forma de prevenção é a vacina que foi incluída no Programa Nacional de Imunização (PNI) em 2013 e está disponível em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo responsável pela proteção contra o HPV em meninas de 09 à 13 anos, pois a vacina quadrivalente oferece proteção contra os HPVs 6, 11, 16 e 18, ou seja, inclui os dois principais tipos causadores do câncer de colo do útero (BRASIL, 2013).

Atualmente o esquema vacinal é composto por duas doses (0 e 6 meses) para meninas de 09 à 13 anos, sendo importante reforçar a necessidade da sequência ao plano de vacinação contra o HPV (2ª dose), pois os estudos mostram que a vacina em duas doses é eficiente em meninas desta faixa etária (BRASIL, 2013). Dessa maneira, o ponto de vista primordial para a prevenção do câncer de colo do útero em adolescentes deve ser a vacina contra o HPV antes do início da vida sexual (MACÊDO et al., 2015).

Em relação às campanhas de vacinação contra o HPV, houve muitas controvérsias principalmente entre os pais das adolescentes religiosos, sejam eles católicos ou evangélicos, os mesmos relatavam que as campanhas de vacinação incentivavam suas filhas a iniciarem uma vida sexual e a mais adequada forma de prevenção não seria a vacinação e sim a fidelidade ao casamento (QUEVEDO et al., 2016).

Entretanto, a maior parte das adolescentes afirma não ter certo conhecimento sobre o vírus do HPV, nem da importância de se vacinar, e muitas alegam que suas mães não conversam sobre o determinado assunto, por esta razão a importância da educação em saúde (RIZZO et al., 2016). Esta pode ser definida:

Como processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não à profissionalização ou à carreira na saúde. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades. (BRASIL, 2012, p. 22).

Nesta perspectiva, este artigo teve como objetivo descrever a importância da educação em saúde realizada pelo enfermeiro para adesão da vacinação contra o HPV pelas adolescentes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura. Segundo Santos (2012) a revisão de literatura se propõe a comprovar o momento presente da colaboração acadêmica em volta de um demarcado assunto, possibilitando uma revisão ampla de pesquisas e colaborações anteriores, acompanhando o momento necessário para verificações futuras e o desenvolvimento de estudos futuros.

Para esta revisão de literatura foram utilizados livros, manuais, guias e artigos, das seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), a partir dos descritores: HPV, sexualidade, adolescentes e educação em saúde.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão dos artigos: publicações em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, e publicados no período de 2009 a junho de 2016 e os de exclusão foram artigos que se distanciaram do assunto pesquisado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O HPV é um vírus mundial, capaz de contaminar homens e mulheres, independente de raça ou idade. É um dos maiores causadores pelo câncer de colo de útero, uma patologia grave e que pode ser uma ameaça a vida (BRAGAHNOLO et al., 2010).

No momento atual, as infecções pelo HPV são vistas como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) com domínio no mundo todo e está vinculada ao câncer cervical com grande complicação na saúde pública, logo em seguida vem o câncer de mama encarregado pelas mortes do sexo feminino. Com o passar do tempo, foram criadas vacinas como forma de prevenção do vírus, visando reduzir o número de pessoas que venham desenvolver esta patologia (ZARDO et al., 2014).

A vacina chegou ao Brasil em 2013, sendo determinada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a sua aplicação em adolescentes com faixa etária de 9 a 13 anos, pois a mesma funciona, estimulando a proteção de anticorpos específicos para cada tipo de HPV, por isso é importante ser administrada antes do início da vida sexual,

pois o adolescente tem seu sistema imune imaturo, na qual adquire uma excelente resposta imunológica (PANOBIANCO et al., 2013).

Estudos mostram que esta vacina, nessa faixa etária, favorece uma maior resposta, quando confrontada com a que foi aplicada em adultos jovens. Adolescente vacinada sem contato tem melhor chance de proteção contras às lesões que podem causar o câncer de colo de útero, do que aquelas que já tiveram contato com vírus (CIRINO et al., 2010).

A vacina do HPV, como outras vacinas incluídas no PNI, tem a possibilidade de efeitos adversos, como leve dor no local da aplicação, edema e eritema (coloração avermelhada da pele) de intensidade moderada, estas são reações que ocorrem na maioria das vezes, mas sem trazer danos à saúde dos adolescentes, a vacina é segura e recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL, 2014).

Para que as adolescentes possam ser vacinadas nas escolas é necessário que os pais ou responsáveis assinem o termo de autorização devidamente preenchido e assinado. Mas, muitos pais optam por não vacinarem por envolver questões religiosas e pessoais e por a vacina trazer efeitos colaterais que possam comprometer a saúde de seus filhos (RUSSO; ARREGUY, 2015).

Muitas adolescentes afirmam não ter conhecimento sobre o vírus do HPV, nem da importância de se vacinar. A ausência de comunicação com os pais, ou até mesmo pelos pais não estarem preparados para ter uma conversa aberta e orientar os filhos da importância da vacinação, devido à baixa escolaridade, os adolescentes acabam buscando informações próprias, que os confundem e atrapalha o processo de prevenção e educação deles em relação ao HPV (QUEVEDO et al., 2016).

Os pais precisam entender e romper esse preconceito que existe contra a vacina, uma vez que seus filhos estão sendo privilegiados em receber este tipo de imunização, pois são pouquíssimas as pessoas que poderá receber, é gratuita, eficaz e protege contra o tipo de câncer que mais mata mulheres no mundo. Embora o acesso à informação seja constante pela facilidade dos meios de comunicação, muitas das coisas que são passadas para a população tornam-se notícias vagas, que não fixam de forma imperativa na vida dos indivíduos (LUZ et al., 2014).

Por meio da educação em saúde é possível conscientizar e informar aos adolescentes e os pais sobre o HPV, os riscos associados à vacina, a importância dos cuidados que se deve ter para prevenção contra o vírus, e assim reduzir a contaminação (SANCHES,2010).

A educação em saúde é necessária para evitar um ciclo de transmissão, tendo em vista que a prevenção é o melhor caminho para resguardar o bem estar dos adolescentes, e com isso as soluções para esse problema são simples e disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como, a título de exemplo, à utilização de preservativos, que há muitos anos são distribuídos gratuitamente por esse mesmo sistema público e a principal é a vacina contra o HPV (LUZ et al., 2014).

Outro conceito é que educação em saúde é o aglomerado de ações que sofrem influência e transformação de conhecimento, atitudes e comportamentos, sempre em benefício de melhor qualidade de vida e de saúde para os cidadãos como um

estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental (ausência de doença), ambiental (ajustamento ao ambiente), pessoal/emocional (auto realização pessoal e afetiva) e socioecológico (comprometimento com a igualdade social e com a preservação da natureza) (MACIEL, 2009).

É primordial que a educação em saúde comece pela atenção básica, pois essas são de suma importância para dar suporte inicial à população, promovendo desta forma informação e conhecimento acerca de diversas doenças, inclusive o HPV. Mas, de fato boa parte da população não busca os serviços básicos de saúde para se informar e sim, apenas quando necessitam de ajuda por estarem doentes, por isso que a promoção à saúde veio para mudar esse cenário, buscando reeducar os usuários (OSIS et al., 2014).

O profissional da área da saúde na unidade básica de saúde (UBS) deve buscar novas formas educativas para os adolescentes como rodas de conversas ou encontros semanais, para criar vínculo de confiança, para que eles possam se sentir livre para esclarecer suas dúvidas e contar suas experiências, gerando assim um ambiente confortável para discutir os mais variados assuntos acerca da sexualidade e das IST's (BRASIL, 2013).

A atuação dos profissionais nas práticas com os adolescentes facilita o diálogo entre adultos e adolescentes, cria uma relação entre profissionais e adolescentes, para que os adolescentes possam revelar seus medos e desejos, para que os profissionais possam repensar nos cuidados que oferecem (SAMPAIO et al., 2014).

O profissional enfermeiro está inserido nesse contexto, pois sua principal responsabilidade é focar na prevenção primária, para impedir que a doença evolua para uma infecção secundária. Por isso a necessidade de realizar educação em saúde que passou a ser refletida como uma causa capaz de desenvolver o pensamento e a consciência crítica das pessoas sobre as razões de seus problemas de saúde, de forma que se possa trabalhar com os indivíduos e não mais para os indivíduos (CIRINO, 2010).

Sendo assim, o enfermeiro executa um papel importante no controle do HPV, já que o mesmo desenvolve ações de prevenção e promoção à saúde, como palestras e atividades com a comunidade sejam em hospitais, Unidades Básicas de Saúde, escolas, contribuindo para ações educativas, utilizando métodos conforme a maturidade do educando e observando cada família, esclarecendo e detectando os fatores de risco aos quais as pessoas estão expostas (COSSA et al., 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível observar a importância da educação em saúde para adolescentes de 09 a 13 anos frente à prevenção do HPV, por meio de métodos educativos que ressaltam a necessidade da vacinação, visto que há a comprovação da eficiência da mesma contra a referida doença, diminuindo assim as barreiras de resistência entre os pais das adolescentes em relação à vacinação.

REFERÊNCIAS

BRAGAGNOLO, A.; ELI, D.; HAAS, P. Papiloma Vírus Humano (HPV) / Human Papillomavirus (HPV). **Rev. bras. anal. clin.**, v.42, n.2, p.91-96, 2010. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=558425&indexSearch=ID>>. Acesso em: 8 set. 2016.

BRASIL. **Cadernos da atenção básica**: Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Ministério da Saúde, Brasília, 2.ed., n.13, p.1-124, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf>. Acesso em: 10 set. 2016.

BRASIL. **Guia prático sobre o HPV Perguntas e respostas**. Brasília-DF, 2014. Disponível em: <http://www.incthpv.org.br/upl/fckUploads/file/Guia%20do%20HPV%20Julho%202013_2.pdf>. Acesso em: 30 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde**. Ministério da Saúde, Brasília, p.1-48, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf>. Acesso em: 18 de set. de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático**: gestão do trabalho e da educação na saúde. Ministério da Saúde, Brasília, 2.ed., p.1-44, 2012 – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_2ed.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

CIRINO, F.M.S.B.; NICHIIATA, L.Y.I; BORGES, A.L.V. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. **Revista de Enfermagem**, v.14, n.1, p.126-34, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a19>>. Acesso em: 24 out. 2016.

COSSA, A.P.P.; JARDIM, D.P. O enfermeiro na educação em saúde na adolescência nos últimos dez anos. **Rev. Enferm. UNISA**, v.12, n.1, p.58-63, 2011. Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2011-1-10.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. Controle do câncer do colo do útero, **Brasil**, 2015. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_uterio/conceito_magnitude>. Acesso em: 29 maio 2016.

LUZ, N.N.N. et al. Acadêmicos, a percepção sobre o papilomasvírus humano e sua relação com o câncer cervical. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v.35, n.2, p.91-102, 2014. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=768378&indexSearch=ID>>. Acesso em: 3 ago. 2016.

MACÊDO, F.L.S. et al. Infecção pelo HPV na adolescente. **Femina**, v.43, n.4, p.185-188, 2015. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n4/a5312.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2016.

MACIEL, M.E.D., Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Cogitare Enferm.**, v.14, n.4, p.773-776, 2009. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/geografia_da_saude-2014/leitura%202/educa%E7%E3o%20em%20sa%FAde%20.pdf>. Acesso em: 7 set. 2016.

OASIS, M.J.D. et al. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.48, n.1, p.130, 2014. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v48n1/0034-8910-rsp-48-01-0123.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2016.

PANOBIANCO, M.S. et al. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. **Florianópolis**, v.22, n.1, p.202-205, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_24.pdf#page=1&zoom=120,-97,322>. Acesso em: 10 maio 2016.

QUEVEDO, J.P. et al. A política de vacinação contra o HPV no Brasil: a comunicação pública oficial e midiática face à emergência de controvérsias. **Revista tecnologia sociedade**, v.12, n.24, p.1-26, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/3206/pdf>>. Acesso em: 8 set. 2016.

RIZZO, E.R. et al. Vacina do HPV - o conhecimento das adolescentes a respeito do Papiloma vírus Humano, um relato de experiência. **Revista Pró-univerSUS**, v.7, n.2, p.10-12, 2016. Disponível em: <<http://editorauss.uss.br/index.php/RPU/article/viewFile/952/1085>>. Acesso em: 8 set. 2016.

RUSSO, K., ARREGUY, M.E. Projeto "Saúde e Prevenção nas Escolas": percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.2, p.501-523, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n2/0103-7331-physis-25-02-00501.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2016.

SANCHES, E.B., Prevenção do HPV: a utilização da vacina nos serviços de saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**, v.3, n.2, p.255-261, 2010. Disponível em: <<http://periodicos>>.

unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1257/1082>. Acesso em: 7 set. 2016.

SAMPAIO, J. et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface**, Pernambuco, v.18, n.2, p.1303-1305, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1299.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2016.

SANTOS, V. O que é e como fazer “revisão da literatura” na pesquisa teológica. **Fides reformata XVII**, n.1, p.89-104, 2012. Disponível em: <http://mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/Fides_Reformata/17/17_1artigo6.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2016.

ZARDO, G.P. et al. Vacina como agente de imunização contra o HPV. **Ciência & Saúde Coletiva**, Paraná, v.19, n.9, p.3799-3808, 2014. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v19n9/1413-8123-csc-19-09-3799.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2016.

Data do recebimento: 17 de janeiro de 2017.

Data da avaliação: 23 de janeiro de 2017.

Data de aceite: 23 de janeiro de 2017.

1 Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: raiana_laryssa@hotmail.com.

2 Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: rosalia_roberta@hotmail.com.

3 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: apaularebelo@hotmail.com.

